ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1940 N.º 6193

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A proposito da comunicação realizada no passado domingo, numa visita cultural, ao antigo Mosteiro da Encarnação, que foi da Ordem de Aviz, houve quem preguntasse directamente:

— Ha o direito de objectos de arte e de valor intrinseco estarem guardados em igrejas, recolhimentos, antigos estabelecimentos de cultura, museus dispersos e até em repartições publicas, em vez de se concentrarem no Museu Nacional?

Ha, sim, senhor. De outro modo o Museu de Arte Antiga, ou os Museus regionais, ficariam com o privilegio da arte e da riquesa, acumulando o optimo, o bom e o mediocre, sem criterio de selecção, com prejuizo manifesto das cidades e das vilas, cujas instituições têm jus a conservarem o seu patrimonio.

Os Museus devem guardar apenas o que possue um significado historico e artistico puro.

■

Alguem, numa carta extensa, e com observações aliás criteriosas, nos interroga, como se um jornal pudesse responder, ou responsabilisar a sua previsão:

— Estará pronta em Junho a Exposição do Mundo Português, em Belem?

Colhidas informações em fonte insuspeita, e que «não corre por sua dama», arquivamos a seguinte resposta:

— A Exposição estará pronta no prazo convencionado, e nem sequer chega a ser milagre. Só o prolongamento do inverno explica as aparencias de atraso.

Posto que o «Diario de Lisboa» não duvidasse vez alguma do zelo, competencia, saber e sacrificio das pessoas que velam por aquela demonstração de historia e de arte, muito folgamos em reproduzir a opinião e a previsão do nosso informador, satisfazendo assim a curiosidade alarmada do nosso correspondente.

■

Publicámos ontem uma carta do sr. Julio da Costa, na qual se fazia referencia a uns quadros de Malhoa, que decoravam o interior da Sala de Musica do Palacete Lambertini, na Avenida da Liberdade, n.º 166, obra do arquitecto Bigaglia, palacete no qual se instalou um dos gremios ultimamente criados. O nosso correspondente receiava pela sorte daquelas, e de outras, obras de arte.

Informa-nos a Direcção Geral da Fazenda Publica que o Gremio, proprietario do lindo palacete, fez doação ao Estado dos citados quadros de Malhoa, já colocados no Salão de Musica do Conservatorio Nacional, num ambiente apropriado e digno.

No que respeita áquelas obras de arte, pelo menos, o reparo não tem razão de ser.

■

No novo ante-porto de Viana do Castelo —obra que se integrou no plano geral do fomento da nação—entrou ontem pela primeira vez um barco estrangeiro.

Hasteava a bandeira de Portugal no mastro de vante, e embandeirava em arco, numa saudação ao porto minhoto português.

Ha pequenos factos que o triste periodo que atravessamos obriga a reduzir a proporções minimas.

O porto de Viana, aberto á navegação estrangeira, não foi acontecimento para desprezar.

■

O caso dos caixotes do lixo está a merecer reparos gerais. Quem tomou a arrematação não pode satisfazer os compromissos, quem não tem caixote incorre nas penas legais.

Todas as leis e posturas são boas desde que a sua regulamentação principie por respeitar o interesse do publico. E é isto apenas—arredados outros reparos—o que por agora se espera.

■

Por doença do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, foi adiada para quando se anunciar a conferencia que devia realizar depois de amanhã na Casa de Leiria, sobre a Nazaré.

A GUERRA EUROPEIA

Jorge VI recebeu Stanley e Eden

O ministro dos Dominios declara-se satisfeito

com o resultado da sua viagem ao Proximo Oriente

LONDRES, 20. — O rei recebeu esta noite o ministro da Guerra, Stanley, que regressou da sua visita ao Corpo Expedicionario Britanico em França. Depois recebeu tambem Eden, de volta da sua viagem ao Suez, onde deu as boas-vindas aos australianos e neo-zelandeses. — (Exchange Telegraph).

Eden declara-se muito satisfeito com a sua viagem

LONDRES, 20.—Eden, interrogado pela United Press, afirmou que vem completamente satisfeito com o resultado da sua viagem, que excedeu todas as espectativas. Disse que as forças neozelandesas eram comandadas pelo bravo major-general Freyberg, que ganhou as mais altas recompensas militares na Grande Guerra pela sua brilhante acção, especialmente nos Dardanelos. Nessa ocasião Freyberg, com o corpo completamente pintado de negro, nadou desde um contra-torpedeiro britanico que se encontrava a duas milhas da praia até terra. Uma vez ali chegado acendeu nalguns pontos luzes dando a impressão de que se estava fazendo um desembarque de tropas e assim criou uma diversão, pois as baterias de terra passaram, imediatamente, a concentrar todo o seu fogo naquele local, o que permitiu o desembarque de facto das forças aliadas noutros pontos da Peninsula de Galipoli.

Em 1925, Freyberg tentou atravessar o Canal da Mancha a nado, desistindo, quando se encontrava a 300 metros de distancia, em consequencia duma dôr atroz numa ferida recebida durante a Grande Guerra. E' a este homem que está confiado o comando das forças neozelandesas.

Eden elogiou tambem o comandante das forças australianas, salientando os grandes e relevantes serviços que têm prestado á patria.

Os circulos militares britanicos afirmam que as tropas aliadas concentradas no Proximo Oriente trabalham em estreita colaboração com o Estado Maior da Turquia e que a concentração de forças tem três objectivos:

I—Evitar um golpe de força dos alemães contra a Romenia com o objectivo de se apoderar dos campos petroliferos;

II—Repelir qualquer ataque da Russia contra a Turquia e Irão;

III—Precaver-se contra a possivel entrada da Italia na guerra ao lado dos alemães.—(United Press).

Os trabalhistas atacam Estaline

LONDRES, 20.—O partido trabalhista inglês, num panfleto publicado hoje com 20 paginas, ataca Estaline acerbamente. Nesse panfleto Estaline e o seu Governo são acusados de cumplicidade criminosa com o fim de destruir a Finlandia. O partido trabalhista refere-se aos finlandeses como «vitimas duma politica de enganos, chantagem, velhacaria, cinismo e brutalidade em nada diferente da crueldade subtl do militarismo japonês, mas excedendo em astucia, dissimulação e diplomacia o czarismo russo.

Durante as negociações entre os sovietes e a Finlandia antes do ataque pôsto em pratica por aqueles, acrescenta o mesmo panfleto, «foi criado um novo precedente de perfidia internacional».—(Exchange Telegraph).

A contribuição do Canadá em homens

OTTAWA, 20.—Por noticias oficiais, sabe-se que se encontram actualmente nas fileiras, servindo no exercito, na marinha e na aviação 90.000 cidadãos canadianos, a maior parte dos quais se alistou desde o começo da guerra. —(Exchange Telegraph).

A intensificação das industrias metalurgicas

LONDRES, 20.—O «Daily Telegraph» informa de que vai ser dado um grande impulso ao recrutamento e á instrução para as industrias metalurgicas. Vai ser dirigido convite aos desempregados de qualquer oficio para se submeterem á aprendizagem teenica. Espera-se que, assim, dentro dum ano estejam prontos a trabalhar nas fabricas de armas 40.000 homens. —(Exchange Telegraph).

Dois discursos radiodifundidos

LONDRES, 20.—O «Overseas Service» transmite no dia 22 do corrente, pelas 15 horas (G. M. T.), o discurso de Malcolm Mac-Donald, secretario de Estado das Colonias, sôbre o desenvolvimento colonial. Igualmente, em 24 do corrente, pelas 14 e 30 (G. M. T.) será radiodifundido o discurso que Chamberlain, Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, pronunciará em Birmingham.

Estes discursos poderão ser ouvidos em ondas curtas pelas seguintes estações: G. S. A., 49 m., G. S. W., 41 m., G. R. X., 31 m., G. S. B., 31 m., G. S. O., 19 m., G. S. S., 19 m., G. S. V., 16 m., e G. S. T., 14 m.—(Especial).

A Romenia defende-se

de intrigas levantadas em torno da sua politica externa

BUCARESTE, 20.—Foi promulgado o decreto-lei relativo a publicações clandestinas. Proibe a difusão de todas as publicações clandestinas; os infractores serão punidos com penas de 1 mês a 2 anos de prisão. O presidente do Conselho, Tataresco, fez declarações á Imprensa para explicar que, a-pesar da solidariedade do país inteiro, a-pesar-de todo o impulso da consciencia nacional e da união sagrada de todos os romenos, o governo, verificando que nos ultimos tempos a politica externa foi alvo de campanhas ocultas destinadas a criar dificuldades, crê necessario decretar a lei relativa a publicações clandestinas.

Tataresco acrescentou: «A politica externa da Romenia, cujo objectivo permanente é a defesa, independencia e integridade das fronteiras, foi transformada por interpretações condenaveis e lutas desleais ao serviço de campanhas destinadas a provocar confusão. Esta acção será, energicamente, reprimida, quaisquer que sejam os seus autores».

O governo terminou dizendo que este facto não significa desvio da politica, de entendimento e pacificação proclamada pelo governo e cujos objectivos prosseguirão sem treguas. (Havas).

Nos países neutrais

A defesa da Holanda

AMSTERDAM, 20 — O governo holandês obteve recentemente do Parlamento um credito suplementar de 40 milhões de florins para a defesa nacional. Daquela importancia 24.500.000 florins serão destinados á defesa aerea, isto é, para a aquisição de artilharia anti-aerea e projectores. 13 milhões destinam-se á compra de aviões. Um milhão e meio destina-se a Marinha de Guerra, compreendendo, entre outras cousas, a construção dum lança-minas.—(Havas).

Ha grande falta de carvão na Suiça

ZURICH, 20.—Devido á falta de carvão, as autoridades suiças autorizaram a Policia a penetrar nas casas particulares, a-fim-de verificar se os fogões de aquecimento se mantêm com o fogo estrictamente indispensavel para conservar uma temperatura razoavel. De noite devem ser extintos.

O pacto comercial suiço-alemão garantia á Suiça todo o carvão que lhe fôsse necessario, mas a Alemanha suspendeu praticamente todos os fornecimentos de combustivel ha algumas semanas. — Exchange Telegraph).

Violações da neutralidade da Dinamarca

COPENHAGUE, 20—A aviação alemã, na passada segunda-feira, violou duas vezes a neutralidade da Dinamarca. Na manhã desse dia um avião dessa nacionalidade sobrevoou a parte sul dos territorios da Jutlandia, fugindo para o sul logo que romperam fogo as baterias anti-aereas dinamarquesas. Durante a tarde do mesmo dia, um outro avião alemão sobrevoou a ilha Amager, proximo desta cidade. Em qualquer dos casos eram claramente visiveis os distintivos alemães dos aviões.—(Exchange Telegraph).

O apoio á Finlandia

O auxilio americano

WASHINGTON, 20. — A Comissão Bancaria da Camara, depois de ouvir a exposição de Jesse Jones, director da Administração dos Emprestimos Federais, decidiu adiar a sua votação sôbre o projecto de lei que prevê o aumento de 100 milhões de dolares nas possibilidades de emprestimos do Banco de Importações e Exportações, de cuja quantia 20 milhões deviam ser destinados á Finlandia.—(Havas).

Os fundos recolhidos por Hoover

NOVA YORK, 20.—A Comissão de Auxilio á Finlandia, presidida, por Hoover, decidiu criar uma comissão encarregada de distribuir os fundos recolhidos por instituições finlandesas, tanto civis como militares.—(Havas).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Antes da estreia da peça «Tendresse», Alves da Cunha dará no Gimnasio a peça «Os Velhos», de D. João da Camara, interpretando o papel de «Patacas» e fazendo Madalena Sotto o papel de «Emilinha», com Berta de Bivar, Cremilda de Oliveira, Humilta de Macedo, Gil Ferreira, Alberto Ghira, Luiz Filipe e Manuel Correia nas outras personagens.

— E' da critica do «Diario de Noticias» ao «Criado-Patrão» esta sintese perfeita da peça que está em cena no teatro Nacional: «Uma fantasia esfusiante, em movimento espantoso, uma inverosimilhança de encadeamento perfeita. E duas felizes invenções comicas definem a originalidade da comedia: a critica do «bridge» como epidemia mundana e a sátira ás conferencias internacionais».

—A Companhia Portuguesa de Revistas vai realizar no Sá da Bandeira, em março, os espectaculos marcados no seu itinerario para o Porto.

—A actriz Maria Matos termina amanhã o seu contrato com o empresario Antonio de Macedo, começando imediatamente os trabalhos de organização da sua nova companhia.

—Depois de amanhã reaparece no Avenida a farsa «O cabeça de turco», interpretada pelos artistas Emilia de Oliveira, Irene Isidro, Brunilde Judice, Elvira Velez, Aurora Celeste, Maria de Oliveira, Lucia Mariani, Assis Pacheco, Henrique Campos, Alvaro Benamôr, Abilio Alves e João Guerra.

—Foi fixada para a proxima sexta-feira, no Variedades, a estreia da farsa «O cabo Elisio», cujos principais papeis vão ser interpretados pelos artistas Mirita Casimiro, no protagonista; Filomena Lima, Josefina Silva, Antonio Silva, «Ribeirinho», Alfredo Ruas e Barroso Lopes.

—Na «matinée» cultural que no proximo sabado se realiza no teatro Nacional D. Maria II, com «Frei Luiz de Sousa», de Almeida Garrett, a actriz Palmira Bastos volta a interpretar o papel de «Madalena de Vilhena», que ha anos desempenhou com grande brilho. Maria Lalande fará o papel de «Maria».

—No desempenho da comedia «O carro do Jacinto», em ensaios no Avenida, participa o aluno do 3.º ano do Conservatorio Carlos Valerio.

—E' no mês de maio que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro faz, como nos anos anteriores, a sua habitual temporada no Porto.

—Presentemente estão a percorrer o norte do país as companhias de Corina Freire, Portuguesa de Revistas e Sociedade Artistica Teatral.

—A companhia do Coliseu ainda não fixou a data da estreia, no Porto, da fantasia «A minha terra», em virtude do sucesso que continua obtendo, no Sá da Bandeira, com a opereta «O salto da morte».

—Pelas alturas da Pascoa dar-se-á um grande movimento nos elencos das companhias que estão a funcionar actualmente.

—Duas peças já entregues ao empresario Antonio de Macedo serão representadas, oportunamente, em Lisboa, pela companhia Adelina-Aura Abranches, sendo uma delas original de dois aplaudidos autores.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem que vão regressar a Lisboa alguns artistas portugueses que ali se encontram, entre eles os actores João Silva, filho, e Antonio Palma, e a actriz Vina de Sousa.

—A «troupe» Maria Odette está a trabalhar num circo, em Montijo.

—Romualdo Figueiredo, concluiu uma peça musicada, em verso, a que deu o titulo «Paixão de Bonecos», cuja partitura é de Manuela Bonito.

«Hotel de Mulheres», no Tivoli

Este filme pode encontrar, talvez, um paralelo honroso no «Apareceu uma estrela» que, ha tempos, se exibiu em Lisboa, numa magestral interpretação de Catarina Hepburn. O meio é quasi identico. Em vez duma pensão de raparigas, um hotel, exclusivamente, reservado ao elemento feminino, mas a historia é outra intima, viva, duma graça sentimental que dispõe bem o publico, já pela sua substancia humana, de realidade concreta, com acentos psicologicos verdadeiros, já pela expressão tecnica de que se serviu o realizador. O combate da mulher para vencer na vida, sem comprometer a sua honestidade, embora com galanteria e, sobretudo, com a força do seu trabalho, é, nesta obra focado, num estudo serio dos costumes da época Todas as raparigas do hotel tem uma aspiração, um sonho, uma vontade. Emancipar-se. No fundo, porém, todos acuzam a pecha amorosa, o seu alto idealismo romantico. Entre elas, destaca-se Linda Darnell, uma linda «estrela», que Hollywood agora descobriu e que é, de facto, um registo estupendo de sensibilidade. Chega a New York para se casar com o namorado, um arquitecto mundano, mas este repele-a. Por um conjunto de circunstancias felizes, Linda Darnell converte-se num modelo de beleza publicitaria. E' o triunfo, que ela aproveita para despeitar o noivo até o dia, me que, envolvida num escandalo, volta, arrependidamente, aos seus braços. Todos os tipos femininos tratados numa justa medida humana são excelentes. Linda Darnell é, de facto, deslumbrante. A poesia dos seus olhos deve exercer sobre o publico uma sedução ardente.

Complementos de interesse. Um bom jornal de actualidades e um engraçado filme de bonecos animados e coloridos.—*Visor 40.*

«Peau d'Espagne», no Trindade

Uma aventura facil numa praia da moda. A «petite poule», um protector de cabelos brancos e um galã como há muitos, sem nada de especial a recomendá-lo. Ela chama-se «Soledad», diz que nasceu em Espanha e faz-se rodear duma atmosfera de misterio e de exotismo que torna mais atraente o seu comercio de amor. Ele tem o ar distinto e fleugmatico dum baronete inglês e faz-se inscrever no registo do hotel com o nome pomposo de «Lord Cowley».

Jean Sarment em «Lord Cowley»

A breve trecho, sucede o inevitavel. O galã apaixona-se pela dama, não pelo que ela vale, mas pelo encanto exotico que a sua imaginação romantica lhe atribue. A aventura tem, porém, a duração das rosas de Malherbes. O protector quis pôr á prova a fidelidade da sua protegida e a lealdade do amigo. E ele proprio, ao pressentir o perigo que se avizinha, proporciona ocasião para o desenlace fatal.

«Soledad», porém, confessa que não é espanhola. Desencanto de «Charlie», que a tinha colocado num plano superior á sua mediocridade de «petite poule», amando-a pelo quinhão de sonho que trouxera á sua vida.

Por sua vez, o protector confessa que tambem não é lord, nem inglês. E' um excentrico que aos sessenta anos se oferece a ilusão duma aventura de amor.

Desfaz-se o castelo de cartas que a imaginação arquitectara, o castelo em Espanha—e a vida retoma o seu curso normal.

Jean Sarment emprega em «Peau d'Espagne» o seu estilo habitual, a ironia amarga de certas replicas, o tom melancolico da narrativa, o traçado espirituoso do dialogo. Além duma observação perfeita no desenho das personagens, duma naturalidade admiravel no desenvolvimento da anecdota e duma originalidade desconcertante na filosofia amavel com que sublinha as situações.

Sarment compôs com uma verdade surpreendante a figura do pseudo lord gaiteiro, que cria uma personalidade ficticia para viver uma estranha aventura. Marguerite Valmond foi encantadora de naturalidade, de graça e de leveza no desenho que deu á sua personagem. O 3.º acto é um primor de representação.

Marguerite Valmond em «Soledad»

Marcel Vergne, no galã desiludido; Jean Lemarguy, no amigo inseparavel; Marcel Raine, num apontamento pitoresco de criado de hotel, e Françoise Engel, numa fragil silhueta de «petite poule» completam um conjunto de harmonia com as rubricas da peça.

N. L.

—o-o-o—

Amanhã, em 6.ª e ultima recita de assinatura, sobe á cena a comedia em 3 actos «As tu du coeur?», em cujo desempenho ao lado de Marguerite Valmond e Jean Sarment toma parte, por especial deferencia, o actor Erico Braga.

Quinta-feira em despedida da Cia realiza-se a preços populares ,e com um programa sensacional a Festa em homenagem aos dois grandes comediantes, partindo na sexta-feira para o Porto onde darão duas unicas recitas no Teatro Rivoli.

No Trindade, hoje, «Le Pêcheur d'ombres»; amanhã, «As tu du coeur?» com Erico Braga no papel de Brancomir

Em 5.ª recita de assinatura representa-se hoje no Trindade a mais notavel peça de Jean Sarment «Le Pêcheur d'ombres» com 2.000 representações, e traduzida em 9 idiomas.

Sexta-feira, no Coliseu: «O Samba da Vida»

O entusiastico interesse do nosso publico pela estreia, sexta-feira, no Coliseu, do melhor filme brasileiro—«O Samba da Vida»—corresponde ao carinhoso acolhimento com que têm sido recebidos os filmes portugueses no Brasil. A espectativa é enorme. Os preços são popularissimos.

ANNABELLA

A grande vedeta, ontem do cinema francês, hoje do cinema americano, breve reaparecerá nos nossos «écrans», no seu maior papel, na sua ultima criação na Europa, no filme por tantos titulos esperado por todos

A FORTALEZA DO SILÊNCIO
(A POLÒNIA MARTIR)

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
HOJE, ás 21 e 30 em ponto
O CRIADO-PATRÃO
SABADO, 24 - A's 3 horas da tarde
2.ª «matinée» do Ciclo Cultural, dedicada aos operarios
FREI LUIZ DE SOUSA
Preços: 5$00 — 3$00 - 2$50
Para Frizas e Camarotes tambem se vendem lugares avulso

VARIEDADES
Hoje: Às 21,30 horas
Em ultimas representações
a farsa das 20.000 gargalhadas
O PAI PAULINO
6.ª feira — 2 sessões — 20.15 e 22,30
«O CABO ELISIO»

AVENIDA
HOJE e AMANHÃ
A's 21 e 30 horas
As despedidas da celebre peça
COLOMBINA E O TELEFONE
Original de Ramada Curto
5.ª feira — A's 21,30 horas
O Cabeça de Turco

APOLO
20 e 15 e 22 e 30 horas
A revista 100 % popularissima
PORTO AO SOL
A revista unica de Lisboa

GIMNASIO
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE - A's 21,30 horas
O espectaculo sublime da actualidade
PRIMEROSE
Magistral desempenho de toda a Companhia com
Alves da Cunha, no «Cardial de Merance»
e
Madalena Sotto, na protagonista
A seguir: «Os Velhos», de D. João da Camara

Maria Victoria
HOJE - A's 20,15 e 22,30 horas
A mais notavel opereta portuguesa
NAZARE'
UM EXITO COMO NUNCA HOUVE IGUAL
com Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva, Luiza Durão, Carlos Leal, Costinha, Armando Machado
e uma grande companhia de valores

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

3.ª feira, 20: «Mocidade triunfante», com Jaseha Heifetz. «Ufa».
4.ª feira, 21: «Reporter á prova de fogo», com Walace Beery e Robert Taylor.
5.ª feira, 22: «Mãizinha á força», com Ginger Roger. «Fox».
6.ª feira, 23: «As 3 espertalhonas», com Alice Fay.
Sabado, 24: «Ouvem-se tambores ao longe», com Claudette Colbert e Henry Fonda. «Eclair».
Domingo, 25: «Planos roubados», com Christl Mardayn e Willy Eichberg.
De tarde: «Combate sem treguas», com Ken Maynard.
TODOS OS DIAS:—De tarde, Chá dançante e á noite—Baile
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Telef. 2 7172 A's 21 e 15
São Luiz
ESTREIA
A grande valsa
Super-produção M. G. M.
com Luise Rainer, Fernand Gravey e Miliza Korjus

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
ULTIMA
As três espertalhonas
com Alice Faye, Joan Davis e Marjorie Weaver
O GORILA
A melhor comedia dos Irmãos Ritz

LYS
Tel. 48560
A's 20 e 45
A madrinha de Charley
Alerta no Mediterraneo

TIVOLI
A's 21 e 15
TELEF. 5 0595
Hotel de mulheres
com Linda Darnell

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
2.ª semana
Narciso aviador
filme dirigido por A. d'AGUIAR, com o comico Dellys
GIOVINEZZA
documentario desportivo

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
A madrinha de Charley
Alerta no Mediterraneo

PARIS
T. 62230 A's 20 e 15
Convite á felicidade
O feitiço do tropico

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 15
E's uma doida!...
Engraçada comedia com
Joan Blondel e Melwyn Douglas

CENTRAL
TEL 24381
Telef. 24381 — A's 20 e 45
Raio de Sol
Cem homens e uma rapariga
Preços unicos:
Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX
Telef. 2 9656
A's 20 e 45
CAVALGADA HEROICA
PARAIZO PARA DOIS
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
A VIDA DUMA OUTRA
com
Elisabeth Bergner, nas duas personagens do seu papel

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 — A's 20 e 30
A LEI SAGRADA
Os 3 artilheiros

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
O grande milagre
Os 2 zaragateiros

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Mocidade triunfante

DE LUTO

Antonio dos Santos

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do conceituado comerciante sr. Antonio dos Santos. O extinto, que gozava de muitas simpatias no comercio do Estoril, onde há longos anos se estabelecera, contava 59 anos e era casado com a sr.ª D. Marciolina Franco dos Santos, a quem apresentamos sentidos pesames, bem como a toda a familia enlutada.

O corpo ficou depositado no cemiterio do Estoril.

Eduardo dos Santos

Na sua residencia, rua do Sol, ao Rato, 66, 1.º, faleceu hoje o sr. Eduardo dos Santos, funcionario aposentado da Imprensa Nacional e pessoa geralmente estimada pelo seu caracter franco e bondoso.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Santos e pai do sr. José Maria dos Santos, fotogravador da Imprensa Nacional.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Adelino da Costa Alcantara

Faleceu ontem, na sua residencia, o sr. Adelino da Costa Alcantara, de 70 anos operario caldeireiro. Era casado com a sr.ª D. Conceição Alcantara.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas.

PRISÃO DUM GATUNO

que roubava gabardines nos cinemas

A Secção de Justiça da P. S. P. conseguiu deitar a mão a um dos gatunos que vinham roubando as gabardines e sobretudos que os espectadores imprudentes deixavam nos seus lugares durante os intervalos dos espectaculos de cinema.

Trata-se de Artur Duarte Coelho de Lacerda, com quatro prisões por furto, e uma por tentativa de assalto á mão armada, pela qual esteve na prisão até janeiro ultimo, data em que se dedicou á referida especialidade de furtar gabardines nos intervalos dos cinemas.

Banquete de homenagem

O banquete que um grupo de amigos e admiradores do eng. Hugo Sarmento promove no proximo dia 22, pelas 20 horas, realiza-se no «refeitorio» da Abadia.

O eng. Hugo Sarmento foi director da Sociedade de Belas Artes durante dois anos e é um dos fundadores do Grupo dos Humoristas.

Estão já inscritas numerosas pessoas. A inscrição continua aberta na secretaria da Sociedade de Belas Artes e pelo telefone 4 1293.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Festa no Coliseu dos Recreios

A Junta Central da «Legião Portuguesa» resolveu solicitar ao Secretario da Propaganda Nacional as fitas que há dias foram exibidas no teatro da Trindade, entre as quais figura a da viagem do sr. Presidente da Republica á Africa Oriental.

A sessão realizar-se-á no proximo dia 22, pelas 21 horas, no Coliseu dos Recreios.

DONATIVOS PARA A FINLANDIA

No tradicional almoço do Rotary Club que todas as terças-feiras se realiza no «Avenida Palace» fez-se hoje uma subscrição a favor da Finlandia que rendeu 2.550$00.

Solar da Alegria *Tel. 27193*

Berta Cardoso

Hoje, das 21 ás 2 da manhã—**Noite da moda: BERTA CARDOSO, Maria Carmen,** reaparição do pequeno **Tita,** Carlos Lourenço, e estreia do maior ventriloquo da Europa **Marius,** que apresenta uma colecção de bonecos que falam, cantam e riem. Entrada 2$50. Consumo 1$50.

Quinta-feira, meia final do maior **concurso de cégadas** deste ano. Reserve a sua mesa.

Café Luso

Hoje, extraordinario e empolgante programa, em que tomam parte os distintos artistas, **Alberto Ribeiro, Mario José Paninho, Maria Guerreiro, Frutuoso França, Maria Pereira, Celeste Fernandes, Antonio Santos,** em humorismo e estreia de **Ilda Silva.** Noite de bons fados, canções e tangos. **O Café Luso, é arte, selecção e bem estar.** Entrada **1$50.** Consumo **$50. Avenida da Liberdade, 131-137.**

CAFÉ MONDEGO Tel. 25676

Hoje: **Natália dos Anjos, Modesto Maia, Francisco dos Santos** e a cegada **«Imagens».** Consumo, 1$80.

Opiniões da Imprensa

Sobre o caso do «Altmark»

Um jornal francês diz:

«*O ministro dos Estrangeiros norueguês teria aludido aos esforços dos govrenos ocidentais para arrastar a Noruega para a guerra.*

Parece-nos surpreendente e gostariamos que nos dissessem onde, quando, como e debaixo de que aspecto os governos aliados tentaram exercer qualquer pressão sobre a neutralidade da Noruega ou dos outros Estados Escandinavos. Durante os primeiros meses de guerra, essa questão não chegou mesmo a ser apresentada. A Suecia continuou a autorizar a livre exportação de minerios de ferro indispensaveis ás fabricações de guerra da Alemanha. Os aliados nada disseram. Depois que o golfo de Botnia está bloqueado pelos gelos, os minerios suecos são carregados em portos noruegueses e chegam á Alemanha passando pelas aguas territoriais da Noruega. Os aliados nada disseram. Ha razão para recear que estas aguas territoriais não sejam totalmente interditas aos submarinos alemães. Os aliados continuam calados. Respeitam a neutralidade da Noruega e de todos os Estados Escandinavos, a despeito dos pesados prejuizos para a sua causa que, no entanto, é a causa de todos os neutros».

O «Petit Parisien» escreve:

«*Todos os homens de bom senso e de coração darão razão á acção inglesa que libertou marinheiros honrados que estavam submetidos a um tratamento dado a animais ou a prisioneiros de direito comum. O gesto inglês justifica-se tambem pelo facto das aguas territoriais norueguesas servirem, desde ha tempo, do corredor de protecção para saidas e entradas de barcos alemães. Oslo sabe que este facto não é absolutamente legal e devia estar grato ao governo de Londres pela sua indulgencia amigavel*».

O «Journal» informa:

«*Os nazis ficaram irritados porque a libertação dos 300 prisioneiros ingleses privou a Alemanha, num momento, duma acção de propaganda formidavel que devia ser desencadeada logo que os prisioneiros ingleses pusessem pé em territorio alemão. A ofensiva da propaganda alemã deveria ser explorada de tal maneira que deveria contribuir, no espirito dos seus organizadores, para dourar de novo o brasão hitleriano sériamente empanado pela derrota e alagamento do «Graf Spee»*.

Já estava preparado e estudado até aos mais infimos pormenores o programa de uma grande festa. Os prisioneiros ingleses deviam ser transportados em veículos através do Reich, pretendendo assim o Reich justificar os «slogans» de Goebbels que afirmam que a marinha alemã continua dominando os mares do mundo. Os 300 prisioneiros ingleses, que faziam parte de tripulações de inofensivos navios mercantes bombardeados ou torpedeados, deviam desfilar pelas ruas das grandes cidades alemãs escoltados por guardas negros e por milicianos armados. A festa devia começar hoje mesmo em Hamburgo para continuar em Berlim, onde deveria atingir o seu apogeu. Os marinheiros britanicos seriam transportados de cidade em cidade até serem internados em campos de concentração. Mas, infelizmente para Hitler e Goebbels, a Marinha de Guerra inglesa velava. Os nazis vingar-se-ão nos ingleses ou nos neutros? Os nazis afirmam que a resposta não tardará».

O «Times» refere:

«*A atitude inglesa permanece rigida ante o que se considera aqui uma infracção das regras do direito internacional cometida pela Noruega. Radica-se, cada vez mais em Londres, a impressão de que a visita ao navio foi uma pura formalidade. As autoridades norueguesas quando visitaram o navio auxiliar alemão deveriam ter-se informado da presença de guardas armadas formadas por membros da tripulação do «Graf Spee» e este facto, só por si, basta para desmentir as declarações do capitão pretendendo que o «Altmark» era um navio mercante*».

O «Daily Telegraph» esclarece:

«*Ouve-se dizer na Noruega que o incidente do «Altmark» poderia motivar a cessação do trafico maritimo entre aquele país e a Grã-Bretanha e que se acusa a Inglaterra de não ter em consideração os sofrimentos dos neutros. O Almirantado alemão, para destruir a frota comercial norueguesa, empregou todos os metodos mortiferos que pôde inventar, ao passo que a Inglaterra protegeu sempre os marinheiros noruegueses por todos os meios de que dispõe*».

O «Daily Mail» previne:

«*Prevenimos a Alemanha de que a Inglaterra não mais combaterá com os braços atados. O caso do «Altmark» deve ter ensinado ao inimigo e aos neutros que a Grã-Bretanha não permanecerá passiva perante infracções das regras do direito internacional cometidas pelo Reich. A Inglaterra violou deliberadamente as aguas territoriais norueguesas, mas fê-lo para rectificar um êrro flagrante da Alemanha e a opinião mundial, quasi unanimemente, a felicita por isso. O incidente do «Altmark é um aviso de que a Inglaterra saberá agir*».

Sobre a situação na Finlandia

O «Times» afirma:

«*Nestas horas graves os finlandeses acolhem, com viva satisfação, todas as indicações que façam prever o envio rapido de auxilio externo, mas entende-se que este auxilio deve ser mais consideravel do que até ao presente e que deve chegar rapidamente para ser verdadeiramente eficaz. Crê-se em Londres que o governo sovietico quere resolver o problema finlandês pela transferencia de todos os finlandeses das diversas regiões da U. R. S. S. e pelo repovoamento da Finlandia por outras raças, tais como: Kirghizes e Kalmuks do Caucaso. O apêlo directo lançado á Suecia pedindo assistencia militar — apêlo que, como se sabe, foi rejeitado — mostra até que ponto o alto comando finlandês considera a gravidade da situação. A Russia ainda não ganhou a batalha decisiva e não parece — segundo todas as informações — que o consiga nos proximos dias, mas a hora critica soou*».

Precisa V. Ex.ª adquirir mobilias? Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confrontem preços e qualidades.

Facilidades de pagamento.

156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538

NUNCA SE VIU NADA TÃO GRANDE NO CINEMA!

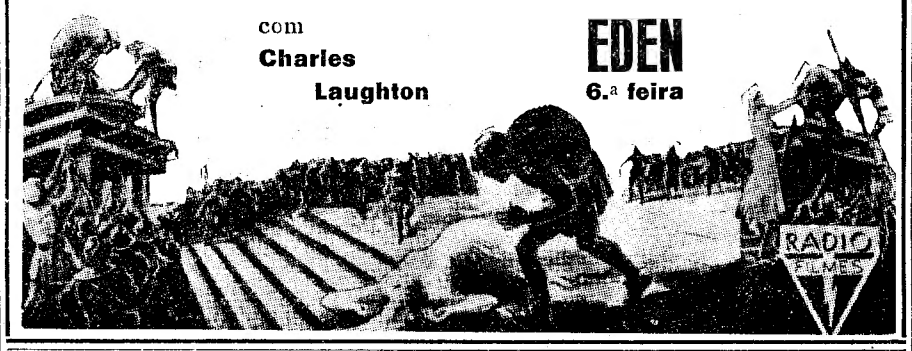
DUAS HORAS DE EMOÇÕES VIOLENTAS!

UM FILME QUE ATINGE AS RAIAS DO INCONCEBIVEL!

NOSSA SENHORA DE PARIS

com **Charles Laughton**

EDEN 6.ª feira



ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

«Concha» Bar-Dancing

Rua da Gloria, N.º 57 — Tel: 25.140

HOJE — Grandioso sucesso

com a Orquestra «TOSELLI»

Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

Reservam-se Mesas — Servem-se Ceias

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Adelaide do Vale Amaral, D. Maria Luiza Mendes Correia de Magalhães Basto, D. Maria Helena Paula de Saldanha da Gama, D. Deolinda Saavedra Canavarro, D. Maria Amelia de Lima Pinto de Azevedo, D. Helena de Faria e Melo da Costa Oliveira (Cadóro), D. Sofia Sequeira Sepulveda, D. Nina Marques Pereira, D. Emilia de Jesus Costa e Miss Mabel Potter.

Sapataria Avenida Av. Liberdade 120-122 Telef. 2 1770

Ultimas criações em calçado de luxo

Dr. Bastos Gonçalves

Calçada da Estrela, n.º 129-r/c.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 21. — S. Felix, martir.

Lausperene, sai da capela da Ordem Terceira de Francisco da Cidade para a de S. Francisco, a Jesus.

S. Francisco da Cidade, ás 11, missa solene da reposição do Santissimo.

Capela de S. Francisco, a Jesus, ás 11, missa e procissão da recepção do Lausperene; ás 18, devoção ao Santissimo.

Morreu o jogador de football

Luiz Fernandes (Necas)

Hoje, pela uma hora da madrugada, na Junqueira, foi morto por um comboio o jogador de «football» Luiz Fernandes (Necas).

O infeliz rapaz, criado na Casa Pia de Lisboa, revelou-se muito jovem como atleta de categoria. Era um bom nadador, campeão de juniores e infantis. Mais tarde dedicou-se com entusiasmo á pratica do «football», tendo ingressado no Casa Pia Atletico Club, e subindo á categoria de honra. Transitou, em certo momento, para o Belenenses, onde esteve durante dois anos, regressando depois ao seu antigo clube.

Alinhava ultimamente com regularidade no 1.º «team» do Casa Pia, a interior ou extremo direito. As suas qualidades de caracter de lealdade, a sua dedicação pelo Casa Pia, tornavam-no muito estimado, sendo a sua morte muito sentida nos meios desportivos.

Festa de confraternização

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria e em intima colaboração com o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, uma festa de confraternização entre os membros da familia comercial lisbonense.

Fazem-se representar todos os organismos economicos e sindicais do comercio de Lisboa e serão recebidos nessa noite em sessão solene os membros dos corpos gerentes da Associação congenere de S. Cristovão, numa demonstração publica da unidade de vistas que sob o ponto de vista de previdencia e assistencia clinica aos trabalhadores do comercio de Lisboa existe entre os dois importantes organismos.

No fim da sessão, os organismos que a promovem oferecem um espectaculo cinematografico á assistencia.

BIBLIOTECA DE MARINHA

Foi nomeado para organizar e dirigir a Biblioteca de Marinha o antigo governador colonial e oficial de marinha na situação de reserva, Eduardo do Couto Lupi.

Se gosta d'ouvir o Fado
Como havia noutra Era
Vá revivêr o Passado

Ao RETIRO DA SEVERA

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO

Telefone: 2 9638

HOJE — Das 21 ás 2 horas: **MARIA DO CARMO TORRES, ROSA MARIA, ARMINDA VIDAL, FERNANDA AMALIA, JULIO PROENÇA, JOSE' COELHO e ABILIO RAMOS. Entrada Esc. 1$00.**

Os saltos «ENFIM» são quasi sem fim. Está feita a prova. Desconfiem das imitações, cada vez em maior numero.

Carteirista internacional

preso no Torel

Está preso nos calabouços do Torel um carteirista de nome Cristovão Sernadas, de 43 anos e com 45 prisões, que chegou há pouco de Espanha, depois de ter percorrido numerosos países da Europa e da America, e praticou varias proezas, cumprindo por esse motivo diversas penas de prisão.

Em Londres tomou parte no assalto a um banco, pelo que foi condenado em seis meses de trabalhos forçados.

Em 1933 regressou a Portugal e foi preso quando vinha para Lisboa, numa carruagem de 1.ª classe, com um embrulho que continha selos falsos. Dias depois dava entrada no hospital, donde se evadiu a breve trecho, fugindo para Marrocos de avião. O tribunal julgou-o á revelia e absolveu-o por falta de provas.

Há dias, este individuo voltou a dar que fazer á Policia. Apresentava-se a bordo dos barcos que passam no Tejo e, como fala diversas linguas, tinha certa facilidade em praticar as suas proezas. Foi preso e aguarda no Torel que lhe dêem destino judicial.

POR BEM FAZER...

O engenheiro holandês sr. Edgard François Bert, que ha quatro anos reside no nosso país, encontrou no dia de Carnaval dusa raparigas que lhe pediram alguma coisa para comer. Levou-as a um restaurante e, como elas lhe dissessem que não tinham onde ficar, arranjou-lhes uma pensão na travessa da Portuguesa, onde lhes pagou a dormida durante alguns dias, aconselhando-as a procurarem trabalho.

Como os dias fossem passando e elas não se empregassem, disse-lhes que não podia continuar a auxiliá-las, por ser tambem pobre. Uma delas ainda lhe pediu dinheiro para ir buscar uns sapatos que tinha a consertar, pedido que ele atendeu.

Sucede, agora, que a dona da pensão onde as raparigas estiveram hospedadas mandou prender o referido engenheiro como responsavel por um fûrto que as referidas hospedas lhe fizeram no valor de 1.550$00, visto ser ele que as indicou lá para casa.

UMA OFENSIVA DE GATUNOS

Os roubos que desde janeiro ultimo se estão a registar diariamente assumem um aspecto grave, visto que os gatunos continuam a confiar na impunidade, sem que a Policia tenha conseguido deitar-lhes a mão e apreender os furtos.

As vitimas são já em grande numero e muitas delas, depois de constantes caminhadas para o Torel, já perderam as esperanças de rehaver os furtos.

Os agentes da P. I. C. estão ocupados em instruir numerosos processos. Emquanto o director da P. I. C. não nomear uma brigada de agentes de todas as secções para descobrir os autores dos furtos que em elevado numero se têm registado, os meliantes continuarão a praticar as suas proezas, com a certeza prévia da impunidade.

Foi abandonado pela tripulação

o vapor holandês que encalhou em Cabo Verde

Segundo radios recebidos hoje em Lisboa, sabe-se que a tripulação do vapor holandês «Alkmaar», encalhado ha dias no ilheu Rombo, em Cabo Verde, foi já abandonado pela tripulação em virtude do mar ter começado a parti-lo em varios pontos.

Sabe-se que a tripulação foi recolhida pelo contratorpedeiro «Vouga» que a conduz para S. Vicente.

São inuteis quaisquer trabalhos de salvamento do navio.

Conservatorio Nacional

Pòr portaria da Direcção Geral do Ensino Tecnico hoje publicada na folha oficial, foi demitido dos cargos de professor efectivo e sub-director da secção de teatro do Conservatorio Nacional o sr. José Hipolito Raposo.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima 20º; minima, 8º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º,4; minima, 9º,2.*

Tempo provavel amanhã: *Ceu continuando a cobrir-se de nuvens elevadas. Vento SSE moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

O extracto de alho natural Past

Auxilia o trabalho do coração e combate a **Arteriosclerose** e a **Hipertensão Arterial.**

A' venda nas principais farmacias.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A crise do desemprego

foi tratada hoje

pelo dr. Abel Varzim

Na Assembleia Nacional, antes da ordem do dia, usaram da palavra os srs. dr. Favila Vieira, que saudou a Imprensa de Lisboa e das ilhas, por determinada atitude, e o sr. engenheiro Botelho Neves que disse e justificou não se obter resultado pratico na antecipação da hora de verão.

Entrando-se na ordem do dia, usou depois da palavra o sr. dr. Abel Varzim que, subindo á tribuna, começou assim a sua intervenção no aviso-prévio acêrca do desemprêgo:

«O assunto que se vem debatendo nesta Assembleia, é tão delicado, toca tão profundamente no proprio amago da dignidade humana, que não pode estudar-se com a mesma frieza com que se manejam estatisticas comerciais ou financeiras nem com a mesma insensibilidade com que se tratam simples problemas de administração publica. O desemprêgo é a fome e o desespêro de tantos chefes da familia, a quem a gente não pode levar a mal os mais revoltados queixumes; é a miseria moral e material de milhares de inocentes crianças;; é a preversão da juventude; é a morte a ceifar precocemente tantas vidas que podiam ser e tinham direito de ser plenamente vividas; é a Nação empobrecida, vilipendiada, inquieta e sofredora. Ouço dizer, por vezes — como especie de consolação propria com os males alheios — que sempre houve e haverá desemprêgo, porque este é fruto de não sei que imponderaveis na vida economica nacional e internacional — sempre irregulares e incertos. Mas eu não posso acreditar que assim tenha fatalmente de ser. Se o regime economico não se mostra capaz de solucionar a crise de desemprêgo e de com ele acabar, não é caso para cruzarmos os braços, antes o será para preguntarmos se é o desemprêgo que não tem solução, se serão as teorias que andam erradas».

Depois de historiar os antecedentes do desemprego, o sr. dr. Abel Varzim, aceita que a causa do desemprego seja o aumento de natalidade, recordando, porém, que emquanto a população aumentava, de 1922 a 1937, cêrca de 15 %, aumentavam as subsistencias, em cereais panificaveis, 20 %, em arroz 271 %, em batata 144 %, em azeite 31 % e em grão 45 %.

O orador, afirmou que a propriedade e o capital têm um fim social, isto é, devem procurar o bem comum e o bem individual dos que nada possuem. Se á sua volta houver familias sem o indispensavel, o capitalista curva-se perante o direito natural á vida, que é direito maior que o do capitalismo—disse.

Referindo-se ao Relatorio do Comissariado do Desemprêgo, que diz: «*O português da nossa provincia, para se governar com o que recebe como salario, privou-se de tudo. Para retemperar as forças fisicas, postas á prova, diariamente, no exercicio de mesteres violentos, devia dispôr de alimentação forte e abundante e de repouso sádio e reconfortante. Nem duma nem doutra coisa dispõe*»—pregunta o orador: como pode desenvolver-se a economia nacional, se a grande maioria da nação—precisamente as familias trabalhadoras—não dispõem de possibilidades de compra para adquirirem o absolutamente indispensavel? Como pode desenvolver-se a industria de tecidos, por exemplo, se uma grande parte da população não os pode comprar? E o mesmo poderiamos dizer de outras industrias. Sei que me poderão responder que a agricultura e a industria e o comercio não podem pagar maiores salarios, dando, por isso, aos trabalhadores maiores possibilidades de compra. Estamos evidentemente em face de um circulo vicioso: Porque as actividades economicas não rendem o bastante, é que não se ocupam os braços inactivos nem se pagam salarios justos. Mas porque se não pagam salarios justos é que as actividades economicas não rendem o bastante. Este circulo vicioso, verdadeiramente perturbador, dizem que a propria economia o quebrará. Mas a gente não vê bem *como* nem *quando*».

«Resumindo as minhas considerações já longas de mais—concluiu o sr. dr. Abel Varzim—poderei afirmar que, nesta dolorosa questão do desemprego, as culpas a muitos pertencem: aos industriais que não tiverem pago a sua cotização legal para o Fundo do Desemprego; aos proprietarios e capitalistas que não tiverem compreendido a função social da sua maior ou, menor, riqueza; ás autarquias locais que tenham descurado os seus deveres; ao Estado na parte que deveria já ter organizado, para aperfeiçoar a tecnica e maior rendimento do trabalho e do capital; aos que tenham obrigação de fazer a propaganda dos principios informadores da Revolução Nacional e que têm dormido descansadamente sobre os loiros que talvez outros tenham colhido».

O incidente do «fjord» de Josin

O governo de Oslo desconhec

a bordo do cruzado

segundo afirmou no Parlamen

OSLO, 20.—Discursando no Storting, Koht, ministro dos Estrangeiros, declarou que os navios de guerra britanicos cometeram uma grosseira violação de neutralidade da Noruega, no caso do «Altmark».

«Este barco—afirmou—era um barco auxiliar alemão e, a este titulo, era considerado como barco de guerra, de acôrdo com a lei internacional. O «Altmark» penetrou em aguas territoriais norueguesas, a 14 de fevereiro, ao largo do «fjord» de Trondacim, e foi intimado a parar, nessa mesma data, pelo comandante dum torpedeiro norueguês que pediu para o visitar. O capitão alemão acedeu a este pedido. Os barcos de guerra não estão sujeitos á obrigação de serem inspeccionados e o representante da marinha norueguesa teve de limitar-se a aceitar as alegações do capitão do «Altmark».

O oficial norueguês comprovou as declarações do capitão alemão, mediante verificação dos documentos de bordo. Foi informado de que o «Altmark» dispunha de canhões contra aviões. Entretanto o capitão do porto de Bergen, consciente de que não possuia todas as informações necessarias, ordenou que o navio germanico fôsse intimado a parar a cêrca de 100 milhas do porto de Bergen por outro barco de guerra norueguês que reclamou o direito de visita, facto que o capitão do «Altmark», no pleno direito, recusou. O capitão norueguês retirou então o seu pedido.

Quando se provou—prosseguiu o ministro—que o «Altmark» se servia da T. S. F., o capitão germanico apresentou desculpas. O «Altmark» encontrava-se ao largo de Jacron quando se verificou que naquelas paragens se encontravam aviões britanicos. Não sabiamos exactamente se aqueles aviões estavam ou não sobre as aguas territoriais norueguesas. Não restam duvidas de que os ingleses conheciam os intuitos do «Altmark» e a existencia de prisioneiros a bordo, ao passo que nós desconheciamos este facto».

Koht descreveu a batalha de Joessing: «Na manhã seguinte o governo norueguês elaborou uma nota de protesto a apresentar em Londres e recebeu, mais tarde, o protesto do governo alemão que se queixava não só da violação britanica mas declarava tambem que o governo norueguês não tinha feito o possivel para prestar auxilio ao «Altmark».

«A este respeito—declara—posso sómente acrescentar que toda a acção dos barcos de guerra noruegueses, em face da superioridades esmagadora das forças em presença, teria sido inutil e insensata. Eu encontrava-me em Trondheim e o presidente do Conselho, agindo na qualidade de ministro dos Estrangeiros, recebeu o ministro britanico».

O protesto apresentado em Londres

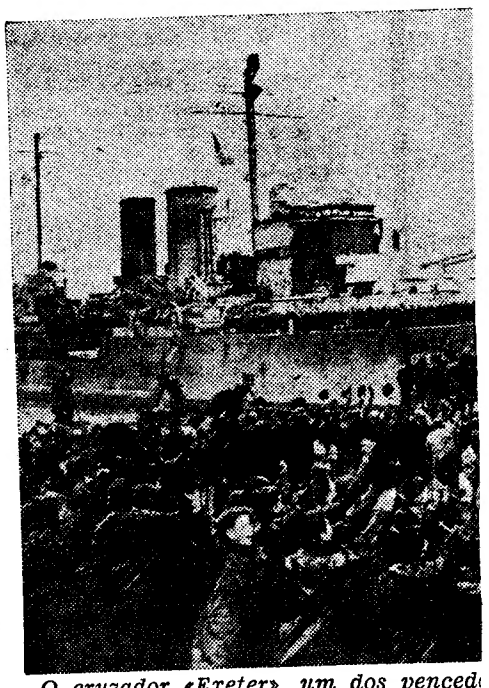
E continuou:

«O Presidente do Conselho disse ao ministro britanico: «Tenho a exprimir-vos a indignação profunda e consternação que sentimos pela violação grosseira das aguas territoriais norueguesas, violação que não pode encontrar desculpa nas alegações segundo as quais o governo norueguês não teria procedido correctamente. A nossa legação em Londres foi encarregada de apresentar um protesto veemente, mas peço tambem a v. ex.ª para avisar o vosso governo de que nunca previmos semelhante atitude por parte da Marinha inglesa para com um país neutro. Não podemos duvidar de que o governo britanico nos dará imediatamente inteira satisfação».

O ministro dos Estrangeiros prosseguiu:

«Nenhum regulamento figura na convenção internacional proibindo que potencias beligerantes transportem prisioneiros através territorio neutro, se esse proprio transito fôr legal. O ministro britanico alegou que a Noruega teria permitido a submarinos alemães operarem nas aguas territoriais da Noruega e mesmo afundarem navios britanicos. Não podemos estabelecer a minima prova de que esses barcos tenham sido torpedeados no limite das aguas territoriais do nosso país».

Koht referiu-se seguidamente á ultima nota alemã. Aludindo á entrevista de sabado passado, declarou que o Presidente do Conselho disse tambem ao ministro britanico: «Peço-lhe que diga ao seu governo que o acontecimento de ontem á noite é, para nós, muito penoso, e que, pessoalmente, o deploro vivamente. E' particularmente desanimador o facto da Inglaterra, com quem sempre mantivemos relações amigaveis, e com quem desejamos manter as melhores relações,



O cruzador «Exeter», um dos venced Plymouth, onde foi recebido e

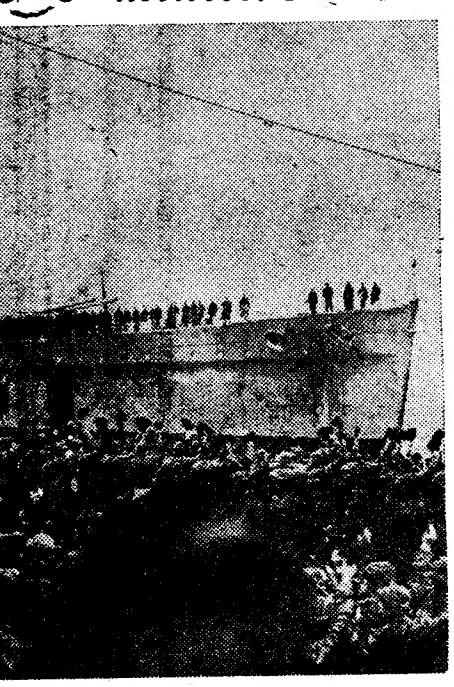
A' chegada do «Exeter» a Plymouth sir Dudley Pound, primeiro lord lord do Almirantado, e o almiran te da base naval de Plymouth, que tripulação daque

O «PÃO

A antiga e feliz casa de Lot belecida no Rossio, 19 e 20, e qu vai continuar no mesmo local a Reabriu com numeros de gra A sorte está lá à espera de V

Jogue na Casa «PÃO Q

...g
...ia a existencia de prisioneiros
...auxiliar «Altmark»
...o o ministro dos Estrangeiros



...es do «Graf Spee», á sua chegada a ...sticamente pela população

...tratar um pequeno país neutro desta forma. A Noruega é uma nação pequena e é-nos impossivel apoiar a nossa reclamação pela força militar, mas podemos protestar contra o emprego injustificado da força, e nesse sentido, protestamos. Podemos tambem apresentar este incidente á S. D. N. a-fim-de tornar patente ao mundo inteiro a veracidade dos factos. Protestámos contra todas as violações da nossa neutralidade das quais fômos informados».

A resposta do governo inglês

Koht relatou que deu instruções ao ministro da Noruega em Londres para apresentar o seu protesto. Este ministro foi recebido no proprio dia por Lord Halifax que se queixou pelo facto das autoridades norueguesas não terem inspeccionado devidamente o «Altmark».

Koht declarou: «Lord Halifax estava convencido de que o «Altmark» fizera escala em Bergen quando, de facto, não se deteve em qualquer porto norueguês. O ministro britanico dos Estrangeiros apresentou como argumento o facto da Noruega não ter cumprido o seu dever de país neutro. Já aludi ao que a lei internacional determina a este respeito, e o mundo inteiro pode compreender que esta queixa é injustificada.

Lord Halifax admitiu que tecnicamente a neutralidade foi violada, mas acrescentou que este facto tinha pouco ou nenhum significado em comparação com o caso dos alemães terem aprisionados a bordo dum navio, seu 300 ou 400 marinheiros ingleses, tratando-os pior do que se fossem cães. Parece que o governo britanico é de opinião que, no caso presente, tinha o direito de violar a lei internacional, não se preocupando com um pequeno país que, nesta guerra, não tem outro objectivo que não seja manter a sua neutralidade.

O governo norueguês nunca deixou de se esforçar por cumprir as obrigações de neutralidade em todos os dominios, e temos protestado contra todas as violações, qualquer que fosse o violador. O nosso governo não deixa de confiar que depois de estudar atentamente o assunto o governo britanico admitirá que os factos presentes contradizem o que a propria Grã-Bretanha tem declarado solenemente em diversas ocasiões».

No final do discurso, Hambre, chefe do Partido Conservador, declarou que a nação norueguesa apoiará unanimemente a atitude do governo e o seu protesto. O Stortin, finalmente, aprovou as declarações de Koht e Hambro. —(Havas).

O incidente não fará interromper as negociações anglo-norueguesas

LONDRES, 20—O «Daily Telegraph» diz que as informações colhidas nos meios diplomaticos levam á conclusão muito nitida de que nem a Grã-Bretanha nem a Noruega deram quaisquer passos no sentido de suspender as negociações para um tratado comercial em curso entre os dois países, por virtude do incidente passado com o «Altmark», não devendo esquecer-se que os representantes do governo britanico se encontram actualmente naquele país. Existe em ambas as nações a opinião firme de que o incidente referido não perturbará de qualquer forma os debates relativos a essas negociações.—(E. T.).

A hipotese da arbitragem de Roosevelt

WASHINGTON, 20.—A sugestão de um jornal norueguês, segundo o qual Roosevelt poderia arbitrar o litigio provocado pela escala do «Altmark» nas aguas territoriais norueguesas, é acolhida com certa frieza pelos circulos diplomaticos americanos, os quais exprimem a opinião de que os Estados Unidos deveriam manter-se afastados daquele problema duma complexidade extrema, visto que os seus interesses não são postos em causa. Os mesmos circulos observam que, emquanto o Governo norueguês não fizer um pedido oficial a Washington, os Estados Unidos conformar-se-ão com o exemplo dado segunda-fera, durante uma conferencia com os jornalistas, por Cordell Hull que se recusou a tomar uma posição a respeito daquele incidente.—(Havas).

Declarações do ministro da Alemanha em Oslo

OSLO, 20 — A agencia Norsk Telegram relata que, durante o enterro dos marinheiros do «Altmark», o ministro da Alemanha declarou que os morticinios de que foram vitimas os camaradas alemães reforçarão a vontade de todos os germanicos no sentido de alcançarem os objectivos que se propuseram.—(Havas).

H. Koht, ministro dos Estrangeiros da Noruega

Um desmentido alemão

OSLO, 20.—Ao contrario da afirmação britanica de que o «Altmark» tinha querido chamar pela T. S. F. navios de guerra alemães, quando navegava paralelamente á costa da Noruega, observa-se explicitamente do lado alemão, como informa o representante da «D. N. B.» a bordo do «Altmark» no Fjord Joessing, que o navio alemão não emitiu radiogramas ilicitos.

A lealdade do comandante do «Altmark» é tambem provada pelo seguinte facto: Na circunscrição das fortificações de Bergen, o «Altmark» emitiu pela T. S. F., a uma estação do litoral norueguês, um telegrama dirigido á legação da Alemanha em Oslo. Quando o capitão soube que esta rota não era permitida, desculpou-se imediatamente junto das autoridades competentes. O «Altmark», não esteve em contacto com quaisquer forças navais alemãs.—(D. N. B.).

Os ingleses vão fazer uma fita com base na acção de Joesing Fjord

LONDRES, 20.—A acção naval inglesa de Joesing Fjord, de que resultou a libertação de 326 marinheiros ingleses que estavam prisioneiros a bordo do cruzador auxiliar alemão «Altmark», pelo «destroyer» «Cossack» vai constituir provavelmente a cena culminante dum extenso filme cinematografo inglês, que foi planeado no sentido de mostrar o dominio do mar da Grã-Bretanha.

Será provavelmente convidado a desempenhar o papel de comandante do «Altmark» o famoso actor de cinema Charles Laughton que fez o papel de cinico na fita «Revolta na Bounty». Se as suas obrigações de serviço o permitirem, o comandante Vian auxiliará a reconstituição das cênas.—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

Uma medalha comemorativa do combate de La Plata

LONDRES, 20.—O «Daily Express» informa que, obedecendo a uma sugestão formulada pelo rei Jorge VI, vai ser cunhada uma medalha especial comemorativa da vitoria alcançada no combate contra o couraçado alemão «Graf Spee». Essa medalha será concedida aos comandantes, oficiais e praças da guarnição dos cruzadores britanicos «Exeter», «Ajax» e «Achilles» e tambem ás familias dos que perderam a vida nesse combate. O desenho dessa medalha representará provavelmente o afundamento do «Graf Spee» e compreenderá tambem a bandeira do Uruguay.—(Exchange Telegraph).

(Ver continuação na 8.ª pagina)

O caso do «Altmark» (II)

O ministro dos Estrangeiros da Noruega manifestou o desejo de que o incidente do «Altmark» seja resolvido por um tribunal internacional.

Tratando-se de dois societarios de Genebra (a Inglaterra e a Noruega) o diferendo pode ser sujeito á arbitragem da S. D. N. Não é natural que a Inglaterra se recuse a aceitar esta formula.

Ha na sua historia exemplos elucidativos de respeito pelas soluções arbitrais em materia de direito maritimo. O caso da «Alabama», para não citarmos outro, constituiu uma prova da boa vontade do governo de Londres e serviu de base para se estabelecerem algumas regras internacionais compendiadas depois na declaração de Paris de 1856.

Os homens que tiverem de julgar e sentenciar no caso do «Altmark» verse-ão obrigados a considerar os exemplos do passado, de preferencia ás regras escritas, e a colocar as suas opiniões acima do texto dos tratados. Não lhes será facil encontrar nas convenções em vigor medida que se aplique rigorosamente ás faltas verificadas. A ordem cronologica dessas faltas não pode, porém, ser indiferente para o seu julgamento.

O «Altmark» não era um navio mercante. Não figurava nas listas dos Lloyds. Fazia a guerra de côrso no mar alto, andava armado e conduzia prisioneiros a bordo. O artigo 7.º da Convenção de Haia de 1907 exige que os beligerantes façam publicar, o mais rapidamente possivel, a lista dos seus barcos mercantes incorporados na marinha de guerra. O Almirantado alemão não fez essa declaração. O «Altmark» navegava, dentro ou fora dos limites de aguas territoriais, com as caracteristicas de um navio de guerra. A doutrina que o assimila a uma unidade da Armada do Reich foi defendida pelo mais celebre juris-peritos alemães, o dr. Schramm para quem os barcos mercantes armados devem ser tratados como franco-atiradores nas batalhas em terra.

A declaração do governo norueguês de que nenhuma convenção internacional impede a passagem, por territorio neutro, de prisioneiros de um dos Estados beligerantes não basta para justificar o seu procedimento. O representante diplomatico da Grã-Bretanha, em Oslo, fez saber, em tempo competente, que o «Altmark» conduzia prisioneiros ingleses. O governo de Oslo era obrigado a aplicar ao barco alemão o limite de tempo estabelecido para o direito de asilo, o qual não se refere apenas aos portos e locais de refugio mas tambem ás aguas territoriais (art.º 12.º da XIII Convenção de Haia). As autoridades norueguesas consentiram que o «Altmark» permanecesse e navegasse no limite dessas aguas durante o tempo julgado conveniente pelos interessados; passaram-lhe mesmo certificado de navio mercante desarmado com a simples declaração do comandante, depois de este ter oposto, em Bergen, resistencia a uma vistoria pormenorizada a todas as dependencias do barco.

A lei internacional manda que a visita se transforme em pesquisa, logo que haja motivos graves de suspeita. No caso do «Altmark» as autoridades norueguesas deviam ter recebido do seu governo as indicações precisas que resultavam da comunicação feita pelo representante diplomatico da Grã-Bretanha sobre a existencia de prisioneiros a bordo. Isso colocava-as na obrigação de visitar pormenorizadamente o «Altmark» e de aplicar, aos prisioneiros que nele se encontravam, as disposições que regulam as obrigações dos neutros para com os beligerantes prisioneiros ou refugiados no seu territorio.

Finalmente, perante a falta atribuida ao gabinete de Londres por ter dado ordem a um dos seus navios para entrar em aguas territoriais, o tribunal que tiver de apreciar a questão ha-de reconhecer: 1.º, que essa acção não pode equiparar-se a um acto de guerra, pois se limitou á libertação de prisioneiros; 2.º, que o «Cossak» não afundou o «Altmark» nem aprisionou a sua tripulação. — C. F.

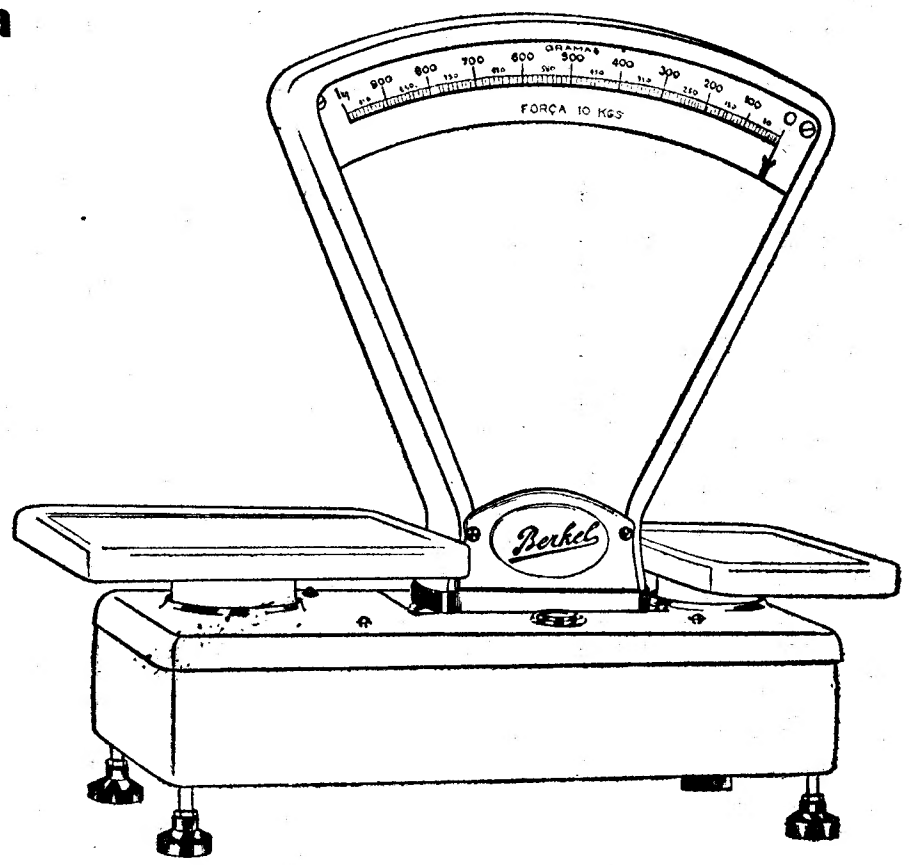
...sistiram sir John Simon, o almirante ...val; Winston Churchill, primeiro ... sir Dunbar Nasmith, comandan... esta fotografia saudam a valorosa ... barco de guerra

...QUENTE»
...ias que ha 100 anos esteve esta... nessa época fez tanta gente feliz, ...stribuição de SORTES GRANDES. ...e palpite.
...Ex.ª.
...ENTE» — ROSSIO, 19 e 20

TAXA MILITAR A 1$00 Trata Ag. Eva. Casa de confiança, R. Conceição 147. Temos sêlo.

Faça uma aquisição «definitiva»

comprando uma



BERKEL

Avenida ALMIRANTE REIS, 68-A — Telef. 4.8905

O Olho Mágico
revoluciona as côres de pó

Acabaram-se as manchas de pó que a fazem parecer mais velha do que na realidade é! Leia, á esquerda, os conselhos duma Especialista de Beleza

Nove mulheres em cada dez empregam uma «nuance» de pó d'arroz que não lhe convém. Obtêm assim uma aparencia «maquilhada», artificial, que as faz parecer mais velhas do que na realidade são. Uma nova máquina admiravel, o Cromoscópio, revolucionou as côres do pó de arroz Tal como um olho mágico, revela nas «nuances» de pó tonalidades de que nem sequer se suspeitava a existencia. Permitiu aos Quimicos de Tokalon misturarem racionalmente muitos tons naturais. Conjugam-se com a pele parecendo fazer parte dela. Acabaram se as desagradaveis manchas de pó! Experimente hoje mesmo as «nuances» mágicas do Pó Tokalon. Aplique uma «nuance» numa face e uma «nuance» diferente na outra. Veja a que melhor condiz com a sua pele. Tenha a beleza radiosa, aveludada, de aparência perfeitamente natural, que só os verdadeiros tons naturais Tokalon podem dar. O Pó Tokalon encontra se a venda em todas as perfumarias aos preços de 4$50—8$00—12$00. Agencia Tokalon—88 Rua da Assunção — Lisboa—que atende na volta do correio.

Cafés puros, **sem qualquer mistura, moídos á vista do cliente. Todas as qualidades das nossas Colonias e Brasil. Preços desde 7$00 por quilo.**

Secção especial nos Estabelecimentos

Jeronimo Martins & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: ESC. 10.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1939

(Escudos 12$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de imposto sobre aplicação de capitais e das avenças do selo de averbamento e imposto sucessorio, efectuar-se-á todos os dias uteis, a partir de 16 de Fevereiro corrente.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sobre aplicação de capitais é de esc. 1$20.

A avença de selo de averbamento, que incide sómente sobre acções nominativas, é de esc. $15 e a avença de imposto sucessorio, que incide sómente sobre acções ao portador, é de esc. $65.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção **NOMINATIVA ESC. 10$65** e por cada acção ao **PORTADOR ESC. 10$15.**

Em Lisboa—na sede do Banco, Rua Aurea, 88.

No Porto—Na Filial—Avenida das Nações Aliadas.

Em Coimbra—Na Agencia—Rua Visconde da Luz.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1940.

OS ADMINISTRADORES

a) **Raul d'Almeida Braz**

a) **J. de Cardenas Guedes**

Imperial Lda

Telefone 26928

ALFAIATES-MERCADORES

casacas e smokings

fatos

sobretudos

gabardines

VESTIDOS E CASACOS "TAILLEUR"

RUA DO OURO 265-1º

8 BARBAS POR $60

com a lamina

«WERNER»

A mais economica de todas.

Em venda:

VIUVA THIAGO DA SILVA — 94, Rossio, 95

e nas outras boas casas do ramo.

FEIRA DE LEIPZIG, Primavera, de 1940

Começo: 3 de Março

Todas as informações dá o LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG, Alemanha ou o seu Representante honorario:

A. Schmidt, Lisboa, Praça dos Restauradores N.º 13

Redução nos Caminhos de Ferro Alemães 50 o/o contra bilhete de identidade da Feira

BOLSA DE LISBOA

20 de Fevereiro

VALORES	Efectuado	Comprador	Vendedor
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 P. 10.	939$00	938$00	939$00
Consolidado 4 p. P. 10.	973$00	972$00	973$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.024$0.		
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.141$00	1.141$00
Consolidado 5 1/2 T. 10	1.043$00	1.040$00	1.043$00
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	—	—	1.448$00
Externas 1.ª carimbadas	1.474$00	1.474$00	1.475$00
Externas 3.ª serie.....	1.504$00	1.503$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.560$00	1.580$00
Cautelas da 3. serie s/j.	—	145$00	150$00
Acções			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	345$00	345$00	—
Ultramarino cp. T. 10 .	—	22$50	24$00
Portugal port. T. p	—	1.020 00	—
Fidelidade.	—	—	—
Nacional.....	—	680$00	700$00
Tagus	—	—	—
Sagres.....	—	—	1.135$00
Aguas Lisboa port.....	—	145$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	146$00	145 00	147$00
Aguas Lisboa 1936 T. p	143$00	—	145$00
Cervejas Estrela.....	—	—	
Cimentos Tejo	427$00	427$00	4.9$00
Cimentos Leiria T. p...	—	386$00	400$00
Credito Predial port....	7$90	7$85	7$95
Gás e Electricidade cp..	198$00	197$5	198$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	285$00	300$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.			
Industria Aliança	105$00	105$00	105$50
Portugal e Colonias	90$50	90$10	90$50
Nacional Navegação T. p.	191$00	193$50	194$00
Colonial de Navegação .	—	77$00	81$00
Portuguesa de Pesca T. p.	370$00	368$00	375$00
In. Farmaceutica.....			310$00
Portuguesa de Tabacos.	369$00	369$00	370$00
Tabacos de Portugal....	—	299$00	305$00
União Electrica Portug.	207$00	207$00	208$00
Cassequel.	—	302$0.	307$0
Agricola das Neves.....	—	215$00	235$00
Agricultura Colonial....	—	170$00	—
Açucar de Angola.....	553$00	552$00	553$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	85$2.	85$8.
Ilha do Principe.....	237$00	236$00	239$00
Zambezia T. 25.....	22$10	22$10	22$30
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	512$00	—	—
Norte de Portugal 5 %. .	105$00	104$50	105$00
C. P. 6 %.	153$00	153$00	160$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	160$00	159$00	160$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	82$50	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	94$00	—
União Elect. Port. 5 %. .	—	107$00	108$5
Buzi 5 1/2 % T. P.	108$5	108$00	108$5
Buzi 6 1/2 % T. P.....	116$00	115$00	116$50

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 Tel. **22475**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00,0	108$20,0
New-York	27$30,5	27$41,5
Paris	$61,1	$61,5
Berlim	—	11$05,0
Madrid	—	2$80,0
Amsterdam	14$50,0	14$56,0
Bruxelas	4$59,5	4$61,5
Roma	—	1$39,5
Zurich	6$12,4	6$15,0
Rio de Janeiro	—	1$57,0
Libra ouro	—	—

COLHIDO PELO COMBOIO

Na Junqueira, foi colhido por um comboio, tendo morte instantanea, um individuo que aparenta ter quarenta anos. C cadaver deu entrada na Morgue.

Dr.ª Laurinda Alambre

DOENÇA DAS SENHORAS

R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

SETUBAL

Catarina da Gloria Perienes

FALECEU

Matias Perienes, Rogerio Perienes, Francisco Perienes, sua mulher e filhos (ausentes) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, o falecimento da sua extremosissima esposa, mãi, sogra, avó e parente, Catarina da Gloria Perienes, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, da casa da sua residencia, na travessa das Lobas, para o cemiterio do Repouso, da cidade de Setubal.

O Segundo Poema

Com este titulo publicou o conhecido jornalista dr. Costa Rego o seguinte artigo, no «Correio da Manhã» de que é director:

«A comemoração dita dos Centenarios, promovida pelo governo português com o fim de lembrar a marcha triunfal da Lusitania em suas glorias e percalços, não exaltará apenas oito seculos de uma nacionalidade, nem mesmo de um imperio ultramarino, mas em rigor a vitoria de uma civilização; e para este conceito concorre, no esplendor de sua vida, o exemplo do Brasil.

Ainda na epopeia dos Lusiadas, o genio de Camões, dir-se-ia fatigado pelas visões da Africa, da India, da China e das Molucas, não adivinhou o Brasil, que já beirava entretanto três quartos de seculo de existencia; mas o Brasil foi a maior joia da conquista portuguesa e poderia de certo modo reclamar um segundo poeta épico português. A vida moderna é, porém, tão intensa, os poetas andam nela tão diluidos pelas actuais formas exoticas de sua arte, e o Brasil foi tão rapido em desenvolver-se, que o proprio Camões, ressuscitado agora por hipotese, dificilmente identificaria as armas e as barões assinalados da ocidental praia lusitana a que devesse atribuir a formação deste outro mundo português engastado no Mundo Novo americano, exposto por três seculos ás mais engenhosas e vivazes empresas por cujos assaltos nada menos de quatro povos fortes, bem organizados, sem contar o lusitano, buscavam afirmar-se no continente.

A posse da terra brasileira assegurou-se primeiro pela sábia divisão administrativa, cujo melhor titulo é a intangibilidade que lhe deram todas as mutações de nossa estructura politica, inclusive as dêste momento; sábia por haver distribuido o dominio dos primitivos donatários por zonas sem duvida irregulares, ora imensas, ora pequenas, mas acompanhando as indicações da natureza, de tal modo que só a natureza colaborou mais tarde na subdivisão das mesmas até chegarmos ao quadro das provincias, hoje Estados federados, nos quais a não equivalencia dos territorios ainda é um fenomeno de estabilidade e um factor de unidade na vastidão do país, firmando-se, como se firma, nos indices geofisicos dentro da realidade economica, realidade essa que os anos podem alterar, havendo já alterado em mais de um caso, mas sob o ritmo evolutivo que os regimes sempre tiveram a cautela de não precipitar.

Por tudo isso, temos no Brasil o direito, ocorrendo-nos sob certos aspectos ter antes o dever, de considerar festa nossa a comemoração dos Centenarios promovida pelo governo português. Que ela é tambem nossa está subentendido, já pelo convite especial que nos dirigiram e pelas franquias consequentes que nos abriram os portugueses, já porque tanto em Lisboa como no Rio comissões e representações brasileiras se dedicam a compôr o programa de nossa presença.

Inicialmente, pareceu-nos que bastaria ao Brasil uma especie de demonstração de nossa cultura literaria e dos fastos de nossa historia, estes ultimos rememorados em documentos vários desde as primeiras manifestações do espirito de independencia. O Brasil não cresceu, entretanto, apenas pela evolução de suas instituições na forma que tomaram, porém, em função da grandeza economica do país.

Valeria, portanto, expôr essa grandeza pelos testemunhos do trabalho realizado, consideravel nos diversos ramos de nossas criações industriais.

Foi o que se decidiu, e decidiu-se com acerto. Em ocasião singularmente propicia, fundamentaremos perante os portugueses, com a razão pratica, as razões de sentimento que tivemos para fazer a independencia do Brasil. Os produtos de nossa actividade manufatureira mostrar-lhes-ão que soubemos guardar e ampliar nas proporções de nosso ambiente as virtudes de sua raça, tanto mais portuguesa depois de assimilada por nós quanto o sangue do emigrande de outras origens não alterou nem perturbou a mesologia essencialmente patricia de nossos triunfos como nação soberana.

Se o que pretende Portugal, na comemoração de seus Centenarios, é fixar as linhas do Mundo Português, o Brasil, não só o da cultura literaria, cientifica, artistica, senão tambem o do progresso material, será a parte mais preciosa do escrinio lusitano, exactamente porque a raça aqui floresceu como vergontea robusta em clima distante. O segundo Camões poderá então surgir para êsse poema que vivemos, sem embargo de não haver sido escrito».

NÃO HÁ BOM CAFÉ, BOM ALMÔÇO OU BOM JANTAR, SEM CANA IMPERIAL

Tenente-Coronel

Frederico Cesar Trigo Teixeira

FALECEU

Sua viuva e mais familia, participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã dia 21, pelas 11 horas, da sua residencia rua Morais Soares, 52, 2.º, para o cemiterio do Alto S. João, (Talhão dos Combatentes da Grande Guerra).

AGENCIA MAGNO

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Colombina e o telefone».
GIMNASIO—A's 21 e 30—«Primerose».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Pêcheur d'ombres».
VARIEDADES—A's 21 e 30—«O Pai Paulino».
MARIA VITORIA — A's 20 e 15 e ás 22 e 30 — «Nazaré».
APOLO—A's 20 e 15 e ás 22 e 30—«Porto ao sol».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
EDÉN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 20 e 45.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
REX—A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 20 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 20 e 45.
LYS—A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21.
PARIS—A's 20 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL
JARDIM CINEMA

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 horas
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 horas
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 horas
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 horas
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 horas
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 horas
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 16 horas
DR. CARLOS FRADIQUE — Doenças das crianças	ás 17 horas
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 horas
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 horas
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 horas
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 horas
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estômago e intestinos	ás 15 horas
DR. D PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 horas
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 horas

A GASTRITE
Como aliviá-la

Uma sensação de mal-estar e mesmo de dôr na região do estomago, a lingua branca e sêca e uma sêde intensa são, muitas vezes, os primeiros sinais duma gastrite. Em seguida vêm os azedumes, as dilatações e a pirose (sensação de ardencia que sobe ao longo do esófago). A gastrite é devida, na maior parte dos casos, a um excesso de acidez que irrita a membrana interna do estomago. A-fim-de evitar que essa gastrite se torne cronica é necessario neutralizar o excesso de acidez que a provoca, tomando um alcalino como a Magnesia Bisurada.

Além disso, a Magnesia Bisurada forma nas mucosas inflamadas do estomago um revestimento protector que permite á natureza fazer o seu trabalho reparador. A Magnesia Bisurada, que alivia rapidamente as ardencias, arrôtos, pesadumes e todos os incomodos do estomago, encontra-se á venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos ao preço de Esc. **15$00** ou o tamanho grande economico a Esc. **23$00.**

Recuse toda e qualquer substituição da Magnesia Bisurada a qual é vendida sómente em frascos selados.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Recomendam-se os seus serviços de pequenas dóses à lista, mensalidades ou series. Mensalidades especiais para casal. **Rua Jardim do Regedor, 37-1.º**— Tel. 245 9

HAVAS

Irrepreensivelmente vestida

seu **GRANDE DESEMBÔLSO**

Com as facilidades de pagamento que concedemos, V. Ex.ª conseguirá possuir «tailleurs» e casacos que pagará sem sentir.

Consulte a nossa moderna colecção.

AMÉRICO NUNES DA FONSECA LDA.

Praça D. João da Câmara, 19, 1.º
LISBOA Telef. 2 3004

Empresa Insulana de Navegação

O paquete "CARVALHO ARAUJO".

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Fevereiro ás 15 horas A escala na ilha do Corvo é só para troca de correspondencia e serviço de passageiros).

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
GERMANO SERRÃO ARNAUD
Telefone 26214 Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

A GUERRA NA FINLANDIA

A retirada dos finlandeses para a segunda linha

cria novos perigos para os sovietes

HELSINQUIA, 20. — Nega-se, nos meios finlandeses de confiança, a afirmação, feita no domingo pelos sovietes, de que as tropas russas tinham atingido um ponto situado a 8 quilometros e meio de Vilpuri, se bem que seja de admitir que, em consequencia da retirada voluntaria das tropas finlandesas para a segunda linha de defesa, os vermelhos se encontrem actualmente mais perto daquela localidade do que anteriormente.

A posição exacta da segunda linha de defesa finlandesa ainda se mantem estritamente secreta, mas é afirmado por fontes dignas de confiança que a artilharia de costa de Koivisto e as baterias de Taipalle, ao contrario dos receios que se tinham manifestado nalguns meios desta cidade, continuam ainda a fazer parte das linhas finlandesas.

Parece que a situação na frente do istmo da Carelia voltou novamente, segunda-feira passada, a gozar de relativa tranquilidade, em consequencia, provavelmente, do facto das tropas russas, após a retirada dos finlandeses, se verem agora forçadas a fazer preparativos, com um sistema de comunicações mais longo, para a segunda parte da sua ofensiva.

Além disso, os russos deparam agora com muitas dificuldades no avanço que têm de empreender para irem ocupar as posições abandonadas pelos finlandeses, porquanto estes, á medida que forem retirando, minaram sistematicamente o terreno, do que tem resultado a destruição de numerosos «tanks» inimigos e a morte de muitos russos.

Em Aabo houve na passada segunda-feira 5 alarmes aereos e foram lançadas 20 bombas que deram causa a numerosos incendios. Nesta cidade, houve igualmente um alarme aereo antes do meio dia, mas não foram lançadas bombas, ouvindo-se pelo contrario o fogo da artilharia anti-aerea instalada nos suburbios, donde se conclue que os aviões atacantes foram repelidos.—(Exchange Telegraph).

A tactica sovietica

HELSINQUIA, 20.—A Repartição Telegrafica Finlandesa dá novas informações sôbre a batalha de que resultou o aniquilamento da 18.ª divisão sovietica. O cêrco da divisão em Syskijarvi foi projectado e iniciado logo ao principio do ataque. A referida divisão opôs constantemente uma resistencia feroz. Os despojos foram muito importantes, incluindo a respectiva bandeira, onde se vê metade do globo tendo por cima as insignias sovieticas: a foice e o martelo. Além disso, vê-se tambem uma baioneta que atravessa os países balticos, a Suecia e o sul da Noruega.

Verificou-se que, actualmente, o exercito sovietico não se limita a atacar diversos serviços da Cruz Vermelha, pois conduz uma campanha de destruição para o que utiliza o distintivo da Cruz Vermelha. Com efeito, na frente encontram-se varios trenós com a cruz vermelha, onde havia armas automaticas, as quais entraram varias vezes em acção nos combates perto do lago Ladoga e em Taipale. Cada trenó tem uma tripulação de dois oficiais inferiores e dispõe de um motor de cem cavalos, o que lhe permite alcançar uma velocidade de varias dezenas de quilometros por hora. Na parte posterior há uma helice. Os referidos veículos fingem procurar feridos nos campos de batalha e na altura propria abrem fogo contra as linhas finlandesas, apoiados pela artilharia vermelha.—(Havas).

Parece que a aviação russa recebeu instrutores estrangeiros

HELSINQUIA, 20.—Houve, esta manhã, dois alarmes na capital, e outro depois do meio dia. Não se avistou qualquer avião inimigo. Parece que a aviação sovietica voou sobre os arredores em formação compacta. Durante a noite, muitos aviões sovieticos voaram sobre territorio finlandês. Segundo informa o «Dagens Nyheter» parece que a aviação russa recebeu instrutores estrangeiros, pois os «raids», nos ultimos dias, são organizados com muito mais previsão e tecnica. Os aparelhos chegam de varias bases diferentes e operam a junção com exactidão perfeita sobre as localidades escolhidas como objectivo de bombardeamento. Assinala tambem que os aviões russos aparecem agora providos de blindagens que dificultam bastante a sua destruição. Os aviadores finlandeses têm chegado a disparar 800 tiros sem conseguir perfurar as placas de blindagem, recorrendo a atingi-los pela parte inferior, provocando assim incendios nos aparelhos inimigos.

Com respeito á grande vitoria finlandesa na frente de Ladoga, anuncia-se que é, sobretudo, devido á tactica notavel do comandante-chefe daquela frente, general Johan Waldemar Haogglund, tactica que consiste em empregar pequenos destacamentos de esquiadores providos de artilharia ligeira. Estes destacamentos enervam o adversario mediante ataques subitos do flanco e isolam-no das bases do reabastecimento. Esfomeados, esgotados por privações e frio, os russos—segundo informações fornecidas pelo proprio general Haogglund, acabaram por se entrincheirar por detrás dos seus carros de assalto transformados em barricadas.

As tropas sovieticas entrincheiraram-se nos gelos e tiveram como unico alimento, durante dez dias, os restos dos seus cavalos. O desespero dos russos foi tal que não hesitaram em sacrificar, no louco ataque contra os ilheus do Lago Ladoga, tropas de páraquedistas da «élite», que foram, totalmente, dizimadas. Felicitando-se por este exito, o general declarou, entretanto, que é preciso contar ainda com duros combates contra um inimigo cuja superioridade numerica continua esmagadora, a-pesar das baixas que tem sofrido. Citou como exemplo, que durante um combate os finlandeses tiveram 3 mortos e 6 feridos contra 300 mortos e 160 prisioneiros do lado russo.

Finalmente, o general falou dum oficial superior russo, em tempo promovido a «heroi sovietico», que os finlandeses cercaram num bêco sem saida com 1.000 soldados e artilharia de duas divisões, dificultando-lhe em absoluto todo o reabastecimento em munições.

Os prisioneiros russos começam por cortar o cabelo á sua chegada ás linhas finlandesas, onde são submetidos a preceitos higienicos que a civilização russa desconhece

Com respeito ás operações militares russo-finlandesas propriamente ditas no istmo da Carelia, assinalam que as tropas russas retomaram ontem contacto com os finlandeses nas suas novas posições. A estação de Kamara foi atacada. Entre o Vueksi e o golfo da Finlandia, a pressão russa parece menos violenta. O esforço dos sovietes concentra-se presentemente sobretudo no Taipale. Viborg é objecto de ataques aereos extremamente violentos.—(Havas).

Ataque a Abo

HELSINQUIA, 20 — Ontem houve 8 alarmes em Abo. Os estragos causados pelos bombardeiros sovieticos são pouco consideraveis, não havendo vitimas a lamentar.—(Havas).

O comunicado russo

MOSCOVO, 20—Comunicado do Estado Maior de Leninegrado:—«A ofensiva no istmo da Carelia prosseguiu com exito, continuando as tropas sovieticas a limpar do inimigo a região fortificada de Bjorkoe e ocupando a ilha Ronaari, a 3 quilometros de Johannes, a ilha de Lahteenmaki e a estação de Humojolki, na linha ferroviaria maritima. Nos outros sectores da frente nenhuma modificação importante. A aviação sovietica bombardeou activamente tropas e objectivos militares. Durante combates aereos, foram derrubados 14 aviões inimigos».—(H.).

Os comunicados de guerra

PARIS, 20 — Comunicado oficial de 20 de fevereiro, pela manhã:—«Malogrou-se um golpe de mão inimigo a leste do Nied. No resto da frente, fraca actividade».—(Havas).

BERLIM, 20.—Comunicado do Supremo Comando do Exercito:

«A sudeste de Buschdorf, em territorio francês, um destacamento de reconhecimento aniquilou um camião com 20 ocupantes.

«As forças aereas efectuaram vôos de reconhecimento até o extremo setentrional do Mar do Norte».—(D. N. B.).

Noticias diversas

O senador Nye prevê a entrada dos Estados Unidos na guerra

WASHINGTON, 20.—O senador isolacionista Nye, que substituiu o falecido senador Borah na Comissão de Relações Estrangeiras no Senado, declarou, em entrevista, que os Estados Unidos caminham para a guerra e que o governo nada faz para o evitar.

—Levamos o mesmo caminho—diz o senador—de 1915.

Profetizou que a corrente de munições e de material de guerra que flui para a Europa, é o preludio da perda dos creditos americanos concedidos ás nações em guerra; e nessa altura os Estados Unidos ver-se-ão envolvidos nas hostilidades.—(Exchange Telegraph).

Na Alemanha falta o ferro

ZURICH, 20. — A falta de ferro na Alemanha torna-se cada vez mais acentuada. O chefe nazi da cidade de Herford, na Westfalia, ordenou que fôssem arrancadas todas as grades, balaustradas e os simbolos funerarios de ferro.

O jornal de Goering — «Essener National Zeitung» — pede que, visto terem-se obtido dessa maneira mais de 50 toneladas de ferro, o processo seja aplicado imediatamente em toda a Alemanha. — (Exchange Telegraph).

Novo ministro da Suecia em Moscovo

MOSCOVO, 20—Assarsson, novo ministro da Suecia, chegou ontem a Moscovo.—(D. N. B.).

Chineses que fogem aos perigos da guerra

NOVA YORK, 20.—«Deixamos os serviços britanicos, porque não queremos morrer a bordo de navios ingleses»—declarou ontem o despenseiro chinês Lsion, ao chegar a Nova York, ao mesmo tempo que outros 97 criados de bordo e marinheiros chineses, a caminho de Trinidad e da China. Estes chineses, que trabalhavam a bordo de navios-cisternas britanicos, aguardaram durante quatro meses a possibilidade de regressar ao seu país. Lsion era despenseiro de primeira classe do navio-cisterna britanico «Inverdagle», que se afundou no meio de chamas, ao largo da costa da Inglaterra.—(D. N. B.).

NO EXTREMO ORIENTE

Protesto francês contra os ataques ao caminho de ferro de Yu Nan

TOQUIO, 20—A Domei anuncia que o embaixador de França em Toquio apresentou novo protesto ao vice-ministro dos Estrangeiros contra os recentes bombardeamentos da aviação japonesa sobre o caminho de ferro do Yu Nan. Este protesto apoia o anterior, feito a 5 do corrente, com o mesmo motivo.—(Havas).

—o-o-o—

A GUERRA NO MAR

(Continuação da pagina central)

Comboio atacado por grandes «Comboio» atacado por grandes

ALGECIRAS, 20.—Por noticias aqui recebidas de Gibraltar sabe-se que três grandes submarinos alemães dos chamados «cruzadores-submarinos» atacaram ontem de tarde um «comboio» de navios ao largo da costa portuguesa do Algarve. Os barcos de guerra aliados que escoltavam o «comboio» em questão, atacaram com a maior energia os submarinos do Reich, fazendo um intenso fogo de canhão contra eles e lançando numerosas bombas de profundidade. Parece que dois navios mercantes do «comboio» foram alcançados pelos torpedos lançados pelos submarinos, mas que estes os alcançaram muito á prôa, razão pelo qual não se afundaram, em virtude de terem sido fechados os compartimentos da prôa. Segundo consta teriam sido depois levados para Gibraltar. Os submarinos atacaram por três pontos distintos e parece ter sido afundado um dos submarinos alemães que atacaram o *comboio* de navios, pois em seguida a uma violenta explosão o submersivel desapareceu e nas proximidades daquele local foram depois vistas enormes manchas de oleo á superficie do oceano e de vez em quando rebentavam grandes bolhas de ar ao cimo da agua.

Parece que os dois restantes «cruzadores-submarinos» conseguiram safar-se. Uma noticia recebida pela manhã, de Huelva, dá conta de que o mestre duma traineira de pesca espanhola pertencente áquele porto declarou ter visto ás primeiras horas da manhã de hoje ao largo de Huelva, navegando á superficie, dois grandes submarinos alemães, cujos tripulantes lhes acenaram e com os quais trocou os cumprimentos habituais.—(United Press).

Explosões ao largo da costa oriental da Escocia

LONDRES, 20 — Ao largo da costa oriental da Escocia ouviram-se ontem explosões misteriosas que duraram varios minutos. Pareceu tratar-se de tiros de artilharia ou explosão de minas. Avistaram-se aviões que voavam em direcção ao mar, mas não se assinalou a presença de aparelhos alemães. Não houve alarme.—(Havas).

Traineiras atacadas

LONDRES, 20 — Algumas traineiras foram atacadas, ontem, por aviões inimigos, no Mar do Norte, ao largo da costa nordeste da Escocia. Desconhecem-se, ainda, pormenores á este respeito.—(Havas).